

AVALIAÇÃO DO ESTILO E DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER DE COLO UTERINO

**MARIA LUIZA MUKAI FRANCIOSI^{1,2}, MILLENA DAHER MEDEIROS LIMA^{2,3},
ANDRÉIA MACHADO CARDOSO^{2,4}**

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino destaca-se por ser o quarto tipo de câncer mais incidente e fatal na população mundial do sexo feminino (DAHIYA et al., 2016). Em números, este dado representa em torno de 569.847 novos casos e 311.365 mortes ao ano em todo o mundo (GLOBOCAN, 2018). Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2019), a estimativa anual no Brasil é de cerca de 16.370 novos casos e 6.385 óbitos, configurando o câncer de colo uterino como uma importante temática no âmbito da saúde pública.

Tanto o diagnóstico de câncer de colo uterino, quanto seu tratamento, podem impactar de forma significativa a qualidade de vida e a qualidade de vida sexual destas pacientes (DE ROSA et al., 2017). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2012), a qualidade de vida reflete a maneira como o indivíduo vê a si mesmo, seus valores, objetivos, perspectivas e costumes, que aliados ao estado de saúde física e mental, fornecem dados importantes para análise do impacto da doença na vida dos pacientes. Diversos distúrbios físicos e psicológicos podem surgir em mulheres com câncer de colo uterino, levando a um sofrimento emocional e consequente piora do bem-estar (HEDIYA PUTRI et al., 2018).

Dessa forma, avaliar a qualidade de vida e o bem-estar físico e emocional de mulheres diagnosticadas com esse tipo de câncer é fundamental para a melhor compreensão da doença (SHANKAR et al., 2019), tendo em vista que o sucesso no tratamento, em estágios iniciais do câncer, pode ser de mais de 80% (THAPA et al.,

1 Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, contato: maria.mukaif@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa em Oncologia

3 Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó

4 Doutora em Bioquímica e docente dos cursos de Medicina e de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, **Orientadora**.



2018). Para esse fim, torna-se relevante a utilização de questionários, que quando bem aplicados fornecem fatores psicométricos fundamentais à garantia do melhor tratamento e sobrevida das pacientes (TAX et al., 2017).

2 OBJETIVOS

- Realizar revisão literária detalhada sobre o impacto na qualidade de vida dos principais tipos de tratamento no câncer de colo uterino;
- Avaliar os parâmetros da qualidade de vida sexual de mulheres acometidas por câncer de colo uterino ou carcinoma *in situ* e em grupo controle.

3 METODOLOGIA

Realização de uma revisão literária sobre o impacto na qualidade de vida dos principais tipos de tratamento no câncer de colo uterino. A plataforma utilizada foi o PubMed para a busca de fontes da literatura científica a partir dos descritores “cervical cancer”, “quality of life” and “treatment”, de 2010 a 2020. Além disso, nesta pesquisa - aprovação do Comitê de Ética, número do parecer: 3.333.426, de caráter transversal, qualitativa e de grupo-controle, as pacientes com câncer de colo uterino ou carcinoma *in situ* entre 18 a 65 anos foram selecionadas a partir de contato prévio com os médicos da Clínica da Mulher em Chapecó (SC). As pacientes foram convidadas a participar anteriormente ao tratamento e, ao aceitarem, foram apresentadas ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após, foram submetidas aos questionários sobre qualidade de vida, em sala reservada. O grupo controle foi selecionado em pesquisa *online*, de faixa etária entre 18 a 65 anos, e também convidado à assinatura do TCLE e preenchimento dos questionários. As participantes foram submetidas à aplicação dos seguintes questionários: o questionário de análise de estilo de vida (SF-36 - Adaptado), os questionários de análise da qualidade de vida de pacientes com câncer (EORTC QLQ-C30), e seu módulo específico para pacientes com câncer de colo uterino (EORTC QLQ-CX24), além do questionário para análise da qualidade sexual (FSFI). Posteriormente, foram realizadas análises estatísticas através da utilização de testes para variáveis dependentes (paramétrico – ANOVA de medidas repetidas; não paramétrico – teste



de Wilcoxon) e análise de correlação para as variáveis pesquisadas, através da correlação de Pearson. O nível de significância a ser utilizado é de 0,05.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da pesquisa, foram coletados questionários de 10 pacientes com carcinoma *in situ* e de 17 mulheres do grupo controle. Em avaliação e análise da qualidade de vida sexual da aplicação do FSFI de 10 pacientes com o carcinoma *in situ* e dezessete 17 mulheres saudáveis (grupo controle). O FSFI avalia o grau de desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dispareunia (dor em relação sexual), utilizando a soma de scores que variam entre 2 a 36, sendo este último valor o melhor grau de função sexual. Os dados foram analisados estatisticamente por meio do teste não paramétrico Mann-Whitney, utilizando o programa estatístico GraphPad Prism versão 7.0, considerando $p < 0,05$. A média de idade do grupo de pacientes com lesão intraepitelial de alto grau é de 32,2 com desvio padrão de $\pm 9,37$ anos e do grupo-controle de $30 \pm 8,60$ anos. Em relação ao desejo (score mínimo 1.2 e máximo 6) as pacientes apresentaram a média de $3,48 \pm 0,84$ e o grupo-controle de $3,39 \pm 1,10$, e assim respectivamente. Em relação à excitação (score 0-6): pacientes $4,62 \pm 0,80$ e grupo-controle $4,03 \pm 0,87$; lubrificação (score 0-6): $5,19 \pm 0,85$ e $4,65 \pm 0,90$; orgasmo (score 0-6): $4,8 \pm 1,03$ e $4,26 \pm 0,93$; satisfação (score 0,8-6): $5,16 \pm 0,88$ e $4,14 \pm 1,80$; e dor (score 0-6): $5,04 \pm 1,32$ e $4,05 \pm 1,51$. A avaliação geral dos scores da qualidade de vida sexual foi de $28,3 \pm 2,80$ das pacientes com diagnóstico de lesão intraepitelial de alto grau e $24,7 \pm 8,98$ para o grupo-controle, sendo o máximo a ser alcançado 36. Desse modo, a partir da realização das análises, não existe diferença estatisticamente significativa entre os grupos para as variáveis descritas. A variável dor teve uma tendência, com $p = 0,056$, de apresentar-se maior no grupo das pacientes com lesão intraepitelial de alto grau.

Em relação à revisão de literatura realizada sobre o impacto dos principais tipos de tratamento do câncer de colo uterino na qualidade de vida das pacientes, o tratamento radioterápico é reconhecido pelos estudos como a maior causa de danos aos domínios físico, funcional, emocional e ao estado global de saúde, seguido pela quimioterapia. As principais queixas relatadas são os sintomas de náuseas, vômitos,



inapetência, constipação, diarreia, dores, alterações do trato urinário, além de diminuição da satisfação sexual, dispareunia e sangramento, que afetam diretamente a função sexual dessas mulheres. Esses métodos de intervenção geralmente são utilizados quando a doença está em estágio mais avançado, o que demonstra a importância do diagnóstico precoce, a partir do qual é possível empregar apenas métodos cirúrgicos de tratamento que causem menos danos ao bem físico, social, emocional e funcional. O artigo foi submetido à revista da Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.

5 CONCLUSÃO

Em relação à análise da qualidade de vida sexual de pacientes e grupo controle, esta análise foi realizada por meio da aplicação de questionários e estudo estatístico, mas não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos para as variáveis de qualidade de vida sexual, avaliadas através do questionário FSFI e análises estatísticas. Apesar disso, os resultados são preliminares, e espera-se aumentar o número de participantes de ambos os grupos. No que se refere ao artigo de revisão literária sobre o impacto dos principais tipos de tratamento do câncer de colo uterino na qualidade de vida das pacientes, observou-se a importância da equipe multiprofissional avaliar juntamente com a paciente os tipos de tratamento possíveis e seus efeitos na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAHIYA, N. et al. Quality of Life of Patients with Advanced Cervical Cancer before and after Chemoradiotherapy. **Asian Pacific journal of cancer prevention: APJCP**, v. 17, n. 7, p. 3095–3099, 2016.

DE ROSA, N. et al. Impact of Ospemifene on Quality of Life and Sexual Function in Young Survivors of Cervical Cancer: A Prospective Study. **BioMed Research International**, v. 2017, p. 7513610, 2017.

GLOBOCAN. Cancer Today, 2018. Disponível em: <goo.gl/bAF5o5>. Acesso em: 04 jul. 2021.



HEDIYA PUTRI, R. et al. Supportive care needs and quality of life of patients with gynecological cancer undergoing therapy. **Enfermería Clínica**, v. 28, p. 222–226, fev. 2018.

INCA – Estatísticas de câncer. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>> Acesso em: 20 jun. 2021.

SHANKAR, A. et al. Urinary Dysfunction Assessment in Long-Term Survivors of Carcinoma Cervix Using LENT SOMA Scale: An Indian Study Addressing Quality of Life Issues. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 20, n. 2, p. 383–389, 2019.

TAX, C. et al. Measuring health-related quality of life in cervical cancer patients: a systematic review of the most used questionnaires and their validity. **BMC Medical Research Methodology**, v. 17, n. 1, 2017.

THAPA, N. et al. Impact of cervical cancer on quality of life of women in Hubei, China. **Scientific Reports**, v.8, n. 1, 2018.

World Health Organization. WHOQOL: Measuring Quality of Life. Introducing the WHOQOL instruments, 2012. Disponível em: <<https://www.who.int/toolkits/whoqol>>. Acesso em: 05 jul. 2021.

Palavras-chave: Câncer de Colo Uterino. HPV. Qualidade de Vida.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2020-0282.

Financiamento: CNPq.